

A inflação foi o tema mais discutido em junho nas grandes economias, como nos Estados Unidos, Europa e Inglaterra. Isso ocorreu porque, mesmo com o aumento das taxas de juros, o setor de serviços continua persistente, dificultando a inflação retornar à meta. Além disso, um mercado de trabalho apertado torna o trabalho dos Bancos Centrais do mundo mais desafiador, lançando a dúvida sobre quanto mais será necessário aumentar os juros para trazer a inflação de volta à meta, sem causar danos às economias. No entanto, nada foi capaz de atrapalhar o mercado, que acredita que o ciclo de alta dos juros está chegando ao fim e que o mundo não enfrentará uma recessão, mas sim um pouso suave, ou "*soft landing*". Com isso, o fechamento do semestre nas bolsas mundiais ocorreu nas máximas ou perto delas, com o S&P 500 registrando um ganho de 15,90%, o Dax (Alemanha) 16%, o Nikkei - bolsa do Japão - 27% e o Nasdaq teve o maior ganho em 40 anos, de 31,70%, com a Apple atingindo a marca de 3 trilhões em valor de mercado.

Nos Estados Unidos, o presidente do FED, Jerome Powell, afirmou que mais aumentos nas taxas de juros serão necessários para conduzir a inflação para a meta de 2% até o final do ano. Com isso, a taxa de juros de 2 anos subiu para o patamar de 4,9%, e a probabilidade de um aumento de 0,25% na reunião de julho foi para 80%. O mercado especula que outro aumento será dado em setembro, mas quem vai definir isso serão os dados de inflação a serem divulgados. O último PCE, divulgado no dia 30/06, mostrou um recuo no setor de serviços de 0,40% para 0,30%, e o núcleo, excluindo o setor imobiliário, cedeu de 0,42% para 0,23%. Isso é um sinal positivo para os próximos dados e ajudou o mercado a subir no final do semestre.

Na Europa, mesmo com a divulgação do CPI mostrando um recuo do índice geral de 6,10% para 5,50% e do núcleo para 5,30%, melhor que o esperado de 5,40%, os dirigentes deixaram claro que haverá outro aumento na reunião de julho e ainda existe a possibilidade de mais aumentos, dependendo dos dados a serem divulgados, pois as pressões subjacentes da inflação estão mais persistentes do que o esperado. Além disso a entrada da temporada turística do verão deve elevar os custos de serviços. No entanto, começamos a ver algumas vozes dissidentes sobre muitos mais aumentos, como Giorgia Meloni, primeira-ministra italiana, e Madis Muller, membro do conselho do ECB e representante da Estônia. Eles argumentam que os aumentos sem precedentes de juros já começam a fazer efeito na economia, desacelerando o crescimento e podendo causar mais mal do que bem, defendendo uma pausa após o verão.

A Inglaterra é, no momento, o caso mais grave de inflação entre os países do G-4. O último dado do CPI veio acima do anterior, subindo de 8,40% para 8,70%, e o núcleo para 7,10%. Com isso, o Banco da Inglaterra aumentou a taxa em 0,50%, para 5%, devido aos dados surpreendentes de inflação, mesmo com a economia apresentando sinais de desaceleração. O setor de serviços apresentou queda, caindo de 54 para 52,8, e o índice de manufaturas afundou de 47,10 para 46,20, contra uma expectativa de 46,8, ficando em território de contração. A prioridade no país é a luta para baixar os preços, mesmo que isso custe uma recessão.

Em junho, a inflação no Japão acelerou novamente. O núcleo ficou em 3,2%, permanecendo acima da meta pelo décimo terceiro mês consecutivo. Isso aumenta a expectativa de que o Banco Central elevará as projeções de inflação no próximo mês e dará passos para abrir a banda de juros. Isso se deve, em parte, ao fato de que o mercado de câmbio está se tornando unidirecional, desvalorizando a moeda mesmo com a bolsa na máxima de 30 anos. Isso obrigou o ministro das finanças, Shunichi Suzuki, a afirmar que o governo deve responder adequadamente a quaisquer movimentos excessivos no mercado de câmbio.

Este mês, a China realizou a redução das taxas de juros de curto prazo, uma medida amplamente esperada pelo mercado. No entanto, por enquanto, nada parece melhorar a economia. Inclusive, o mercado reduziu a previsão do PIB do ano para 5,30%, contra os 5,60% anteriores, corroborando com os dados de atividade que indicam que a economia perdeu fôlego. O índice de manufatura ficou em 49, apontando para uma contração, e o setor de serviços também apresentou queda, de 54,5 para 53,2, incluindo o setor que mede a atividade na construção.

No Brasil, durante o mês de junho, tivemos algumas surpresas, como a mudança no *outlook* da agência de rating S&P para uma possível elevação da nota brasileira. O Copom, em sua reunião, sinalizou que a tão esperada queda da taxa de juros deve ter início em agosto, algo dado como certo pelo mercado após a reunião do conselho monetário. Nessa reunião, foi mantida a meta de 3% de inflação, com a banda de variação de 1,5%, o que confere mais credibilidade ao sistema. Além disso, foi adotada uma meta contínua a partir de 2025, o que traz mais flexibilidade à política monetária. Por fim, neste início de julho, devemos finalizar o processo na Câmara e no Senado sobre o arcabouço fiscal e uma possível votação da reforma tributária na Câmara, apesar do calendário apertado. Com isso, a bolsa fechou com alta de 9% no mês e um ganho de 7,60% no semestre, e houve uma valorização no câmbio de 5,59%, sendo a maior queda mensal desde março de 2022 e a maior baixa semestral em 7 anos, com recuo de 9,29%. Realmente, o nosso presidente Lula é "pé-quente", e o seu ministro da Fazenda, Haddad, tem mérito nesses ganhos, o que traz aumento na confiança dos agentes.

Em relação ao nosso desempenho em junho, o ativo com a pior performance foi a compra do iene, em função da alta da curva de juros americana. No entanto, continuamos céticos em relação à nossa previsão de que, neste semestre, o Banco Central do Japão promoverá o ajuste em relação à banda de juros, o que pode fazer a moeda voltar para o intervalo entre 130 a 135, estando hoje em 145. Quanto ao Brasil, acreditamos que o Banco Central reduzirá a taxa em 0,50% em agosto. Após a reunião do CMN, foi possível reduzir as expectativas de inflação para 2025, abrindo espaço para o BC ser mais audacioso na queda em agosto, terminando 2022 com a taxa de 11,75%. Zeramos nossa operação de compra de bolsa e compra de dólar, aguardando um melhor momento para refazer as posições. Da mesma forma, a venda da bolsa americana foi encerrada em função de stop, com o mercado ignorando qualquer notícia e apenas atingindo novas máximas, devido à performance de algumas ações em função do boom das ações relacionadas à inteligência artificial. Particularmente, acho que o mercado de juros está bem precificado no Brasil, com algum ganho possível se ocorrer uma queda de 0,50% em agosto. O dólar deve oscilar entre R\$ 4,70 e R\$ 5,00 no segundo semestre, e a bolsa brasileira deve ter outro semestre positivo, por isso aumentamos nossa projeção para algo em torno de 130.000 pontos em dezembro. No cenário externo, acho que devemos ter apenas uma alta de juros, a não ser que a inflação mostre mais resiliência em não cair. No entanto, não vejo o FED com disposição de subir muito mais os juros, mas sim de mantê-los inalterados por mais tempo. Enfim, que venha o segundo semestre, não menos desafiador que o primeiro.

## Atribuição de Performance

O CDI no mês de junho de 2023 foi de 1,07%

RC Hedge FIM	junho-23
Moedas	-2,90%
Bolsa	0,07%
Juros	2,93%
Taxas e Custos	-0,53%
Título Público	1,16%
<b>Total</b>	<b>0,73%</b>

RC Plus FIM	junho-23
Moedas	-10,35%
Bolsa	4,65%
Juros	6,32%
Taxas e Custos	-1,18%
Título Público	1,01%
<b>Total</b>	<b>0,45%</b>

Matera RC FIM	junho-23
Moedas	-1,40%
Bolsa	0,11%
Juros	1,43%
Taxas e Custos	-0,24%
Título Público	1,09%
<b>Total</b>	<b>0,99%</b>

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**



**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2010	-	-	-	-	-	-	-1,40%	1,24%	-23,50%	20,05%	0,39%	-21,45%	-27,70%	-27,70%
2011	-3,46%	2,47%	18,46%	11,44%	17,48%	7,92%	7,15%	6,33%	60,04%	-32,35%	20,91%	11,06%	174,26%	98,28%
2012	-2,46%	-2,10%	12,25%	11,58%	3,16%	0,80%	5,14%	-0,72%	2,95%	-1,05%	4,19%	13,22%	55,98%	209,28%
2013	3,40%	5,26%	-1,46%	11,08%	-3,36%	9,59%	1,58%	4,44%	-12,77%	2,19%	23,22%	4,08%	53,01%	373,22%
2014	10,84%	-10,54%	-9,44%	10,80%	8,68%	2,92%	12,80%	-11,95%	28,33%	12,71%	6,56%	0,77%	71,68%	712,40%
2015	9,95%	-1,92%	8,85%	-0,16%	19,07%	-2,32%	5,76%	-6,35%	14,57%	10,91%	2,48%	-4,65%	67,64%	1.261,92%
2016	23,78%	-1,05%	-9,01%	3,75%	-7,33%	-8,00%	0,29%	6,09%	8,10%	-20,21%	1,26%	-3,81%	-11,89%	1.099,95%
2017	-4,08%	0,15%	8,85%	3,23%	-2,97%	1,48%	1,03%	2,45%	1,54%	0,85%	1,50%	0,16%	14,54%	1.274,41%
2018	3,69%	3,30%	2,00%	3,19%	2,22%	12,90%	-1,36%	4,85%	-2,51%	11,36%	1,43%	3,03%	52,65%	1.998,08%
2019	3,94%	3,20%	-1,02%	2,46%	10,49%	3,61%	4,37%	4,48%	5,96%	-6,22%	4,25%	-4,10%	34,91%	2.730,47%
2020	-3,65%	4,06%	-0,49%	-3,06%	7,27%	-0,77%	4,42%	2,31%	4,50%	6,68%	-0,38%	3,20%	26,05%	3.467,71%
2021	-1,32%	7,76%	5,51%	-14,94%	0,54%	5,95%	2,11%	-4,51%	8,72%	-8,55%	11,47%	9,42%	20,21%	4.188,87%
2022	3,91%	1,53%	-0,78%	0,46%	3,09%	8,97%	-4,85%	3,63%	4,27%	1,17%	4,98%	1,68%	31,17%	5.525,73%
2023	-0,07%	-7,39%	0,14%	-3,60%	4,40%	0,45%	-	-	-	-	-	-	-6,31%	5.170,98%

**Características**

**Estatísticas**

Dados Gerais		RC PLUS FIM	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	08-julho-2010	Volatilidade Anualizada	34,9%	26,1%	29%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-38%	-21,9%	-15,1%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	16-Nov-2010	01-Apr-2021	21-Dec-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	18-May-2011	13-Dec-2021	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	30,8%	7,8%	5,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-21,6%	-10,4%	-7,8%
Cota de resgate	D+15 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	60,8%	55,5%	52%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	39,49	1,21	-0,29
Taxa de administração	2,00% ao ano	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Taxa de performance	20% acima do CDI	30-jun-2023	R\$ 5.920.537,7		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 5.134.783,5		
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	-1,32%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	1,82%	19,32%	7.178,00%
2023	1,29%	-0,23%	1,59%	-0,29%	3,65%	0,73%	-	-	-	-	-	-	6,87%	7.678,12%

**Características**

Dados Gerais		Estatísticas			
		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	36,6%	14,1%	10,9%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-13,9%	-5%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	03-Nov-2020	22-Jul-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	24-Mar-2021	16-Sep-2022
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	4%	2,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-8%	-3,3%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,4%	56,4%	54,8%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	52,7	1,3	0,26
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Cota de resgate antecipado	D+0	30-jun-2023	R\$ 28.797.277,0		
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 27.715.265,5		
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

\* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

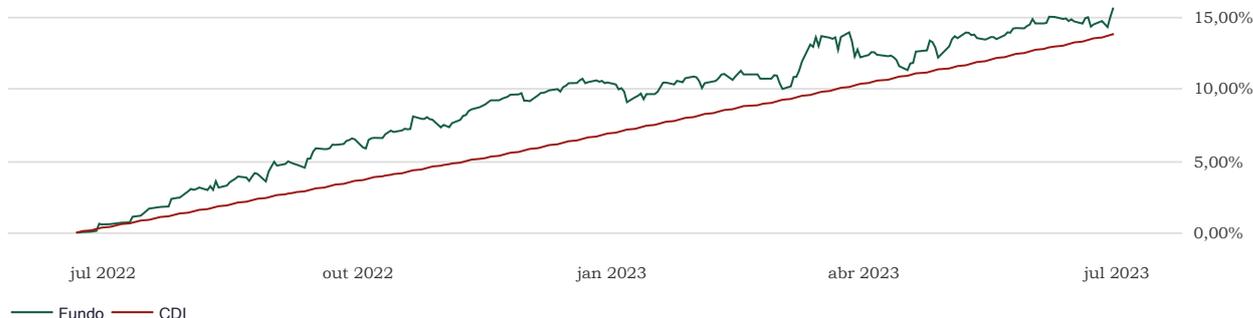
Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - [www.rcgestaderecursos.com.br](http://www.rcgestaderecursos.com.br)

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2022</b>														
MATERA RC FIM	-	'	-	-	-	0,61%	1,82%	2,12%	1,82%	0,78%	1,74%	1,17%	10,50%	10,50%
CDI	-	'	-	-	-	0,25%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	6,88%	6,88%
%CDI	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI ratio	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI diff	-	'	-	-	-	0,37%	0,78%	0,96%	0,75%	-0,24%	0,72%	0,05%	3,62%	3,62%
<b>2023</b>														
MATERA RC FIM	0,33%	0,13%	1,13%	-0,01%	2,05%	0,99%	-	-	-	-	-	-	4,69%	15,68%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	-	-	-	-	-	-	6,50%	13,82%
%CDI	29,35%	14,28%	96,05%	-	182,77%	92,26%	-	-	-	-	-	-	72,19%	113,45%
Perf CDI ratio	29,35%	14,28%	96,05%	-1,55%	182,77%	92,26%	-	-	-	-	-	-	72,19%	113,45%
Perf CDI diff	-0,79%	-0,79%	-0,05%	-0,93%	0,93%	-0,08%	-	-	-	-	-	-	-1,81%	1,86%

**Características**
**Estatísticas**

Dados Gerais		MATERA RC FIM	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	23-junho-2022	Volatilidade Anualizada	4,3%	4,3%	4,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-2,3%	-2,3%	-2,3%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	27-Mar-2023	27-Mar-2023	27-Mar-2023
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	23-May-2023	23-May-2023	23-May-2023
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	1,1%	1,1%	1,1%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-0,9%	-0,9%	-0,9%
Cota de resgate	D+15 (corrido)	Pct de Retornos Positivos	65,4%	65,4%	65,1%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	0,41	0,41	0,45
Taxa de administração	2,00% ao ano	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Taxa de performance	20% acima do CDI	30-jun-2023	R\$ 82.628.667,1		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 50.341.633,2		
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BTG PACTUAL				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BTG PACTUAL				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).